

23 ABR 1991

Terça-feira, 23/4/91

## POLÍTICA

JORNAL DE BRASÍLIA

HAROLDO HOLLANDA

### Sarney e o parlamentarismo

O ex-presidente José Sarney diz que se na futura revisão constitucional, prevista para 93, for apresentada emenda propondo a implantação no País do parlamentarismo, está disposto a dar a ela seu voto favorável. No entanto, de início faz várias ressalvas e ponderações: a primeira delas é a de que no Brasil não podemos praticar um parlamentarismo puro, à moda inglesa. Acha que o modelo francês, concebido por De Gaulle, em que o presidente da República continua enfeixando em suas mãos uma grande soma de poderes, lhe parece ser mais apropriado às características da nossa formação e do temperamento latino que herdamos. Adverte, porém, estar disposto a se erguer contra toda e qualquer forma de parlamentarismo que dificulte a dissolução do Congresso. "Não podemos repetir a experiência frustrante de 61", sublinha ele. Qualquer mecanismo de entrave à dissolução do Parlamento se constitui, no seu modo de ver, num estilo de assembleísmo que desvirtua o sistema e torna o País ingovernável.

Lembra que na fase da Constituinte, como presidente da República, estava disposto a aceitar o parlamentarismo. As conversações políticas prosperaram e, de acordo com seu relato, quase chegaram a bom termo. Só não tiveram êxito, na sua avaliação, porque lhe ofereceram uma emenda que criava toda

sorte de embaraços à dissolução do Congresso, com o que não podia concordar. Relata que um dos seus principais interlocutores nas negociações em torno do parlamentarismo foi o deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB. De acordo com relato que o deputado Cid Carvalho fez-lhe naquela ocasião, os entendimentos em torno da emenda parlamentarista fracassaram devido à intransigência do deputado paranaense Euclides Scalco, que na época exercia grande influência sobre as decisões políticas tomadas no âmbito do PMDB.

Revela, em seguida, que nos últimos dias tem sido procurado por vários políticos que articulam a aprovação do parlamentarismo no curso da revisão constitucional programada para 93. A todos eles, tem repetido as suas ponderações sobre a necessidade de se evitar um tipo de parlamentarismo que, ao invés de ser uma solução, acabe nos levando a uma sucessão de crises. Recorda que sempre foi um entusiasta do parlamentarismo. No entanto, verificou desolado, que na Constituinte houve a súbita conversão de vários políticos ao parlamentarismo. "O que eles queriam, na verdade, não era o parlamentarismo, mas uma forma de tirar o Sarney do poder", constata o ex-presidente.

Informa que, logo em seguida, estará viajando para o Amapá.